

3

1 **ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS**
2 **DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – ADUFMAT –**
3 **SEÇÃO SINDICAL, REALIZADA NO DIA 19 DE SETEMBRO DE 2025.** Aos 04 dias do
4 mês de setembro de dois mil e vinte e cinco (às 13:30h em primeira chamada e às 14:00h em
5 segunda chamada), docentes se reuniram em assembleia geral extraordinária da ADUFMAT. O
6 professor Breno Santos, Diretor Geral da ADUFMAT, inicia a Assembleia informando que ela
7 foi convocada com a seguinte **pauta: 1) Informes; 2) Análise de Conjuntura; 3) Proposta de**
8 **desmembramento do Campus de Sinop.** Após lida a pauta, foi perguntado se alguém gostaria
9 de se manifestar sobre a mesma. Não havendo manifestações, **passou-se ao ponto inicial, de 1)**
10 **Informes.** O professor Breno informou sobre a realização da semana de lutas do Setor das
11 IFES, referente ao cumprimento do acordo de greve e também contra a Reforma
12 Administrativa; informou sobre a abertura do processo seletivo para contratação de Analista de
13 Redes Sociais da Adufmat; informou sobre a matéria produzida pela jornalista da Adufmat
14 sobre a fraude na política de cotas por parte da UFMT; e finalizou informando sobre o ato do
15 Grito dos Excluídos, que será realizado no dia 07 de setembro. A professora Irenilda informou
16 sobre a reunião do GTPFS em Brasília, que discutiu a questão da palestina e possíveis
17 encaminhamentos para intensificação da solidariedade, comentou sobre a possibilidade de
18 trazer professores palestinos para a UFMT; informou que o GT também discutiu a reforma
19 administrativa; a professora comentou sobre a necessidade de refundar, em MT, um fórum de
20 entidades sindicais. O professor Breno informou sobre a produção de material sobre a Reforma,
21 em conjunto com o Sintuf e comentou sobre a chegada de estudantes palestinos em
22 universidades brasileiras. O professor Aldi relembrou o natalício de Paulo Freire e falou sobre
23 sua experiência como professor no curso de Psicologia do PRONERA. O discente Alexandre
24 informou sobre o fato de que há carros transitando pela área verde do bosque do ICHS e pediu
25 que a reitoria pudesse agir para proibir essa circulação. A professora Marluce informou sobre
26 as ações da reitoria, especialmente sobre as obras retomadas; comentou sobre a dificuldade que
27 foi aprovar o orçamento da UFMT e sobre o prazo curto para execução; informou sobre a busca
28 de emendas parlamentares para cuidar do campus. Finalizado o ponto de informes, passou-se
29 ao ponto **2) Análise de Conjuntura.** Nesse ponto, foram discutidos os desafios da conjuntura
30 nacional, com destaque para a análise de um esgotamento da conciliação de classes; foi
31 destacada a prisão dos golpistas e o risco de um novo giro político à direita no Brasil; foi
32 destacada a necessidade de avançarmos no processo de organização dos trabalhadores e
33 trabalhadoras e na construção da democracia popular, para avançar ao socialismo. Destacou-se
34 também o debate sobre a PEC da Blindagem e a recepção da população a essa PEC, além da
35 necessidade de irmos para as ruas em um calendário fixo, mesmo com pouca gente, para
36 dialogar com a população. Foi registrado o esvaziamento da AG e o esvaziamento geral da
37 classe nos debates políticos e nas coisas que são de interesse para a classe trabalhadora; a
38 leitura foi de que estamos em um processo de esvaziamento há muito tempo, com o trabalho
39 acabando com nosso tempo para atuar politicamente; foram feitas críticas ao PGD, que é
40 responsável por parte desse esvaziamento, além da busca por bolsas, que tornam o salário
41 docente secundário para a renda de alguns, fazendo com que o professor se afaste do sindicato.
42 Finalizado o debate de conjuntura, passou-se ao último ponto de pauta, **3) Proposta de**
43 **desmembramento do Campus de Sinop.** O professor Breno abriu o ponto de pauta
44 comentando sobre a tramitação de projeto de lei, na comissão de educação do Senado Federal,
45 que trata de proposta de desmembramento do campus de Sinop; expressou a preocupação da
46 Diretoria da Adufmat com a falta de discussão de quaisquer propostas nesse sentido, e
47 reivindicou a necessidade de que todo debate que diga respeito aos campi da UFMT seja feito
48 com toda a comunidade, dado que é de interesse de todos e todas. O professor Juliano relatou
49 sobre realização de reunião local em Sinop, chamada pelo Pró-Reitor do Campus, para tratar

4

Av. Fernando Correa da Costa, 2367 – Cuiabá – MT – CEP. 78060-900

5

Telefones: (65)3615-8293 / (65)99686-8732- e-mail:adufmat@terra.com.br

6

50 desse tema, mas sem a presença de representação da Reitoria; disse que os professores
51 reivindicaram, na ocasião, a necessidade de se debater multicampia com mais profundidade;
52 comentou que as relações entre Sinop e Cuiabá são ruins e que há um discurso de captura de
53 recursos por Cuiabá, o que é um dos motivos de alguns pedirem a “emancipação”. O professor
54 Edson defendeu que a discussão deveria ser sobre multicampia ou, se for tratar de
55 desmembramento, que se trate do Araguaia também; lembrou que o GT Multicampia e
56 Fronteira da Adufmat foi surpreendido em 2024 por um dos três projetos de lei que visam o
57 desmembramento do campus do Araguaia; informou que o GT produziu um amplo documento
58 demonstrando para as autoridades o aqodamento dos projetos, que tramitam sem discussão na
59 comunidade e sem discutir projeto de multicampia; disse que o GT não tirou posição, mas
60 pensa em fazer um Seminário sobre o tema. A professora Marluce falou que nunca fugiu desse
61 debate, tratando do tema desde a campanha para a reitoria; disse que Sinop foi o campus mais
62 privilegiado nas últimas gestões, tendo até conseguido que o diretor do campus passasse a ser
63 chamado de pró-reitor de campus, cargo que não existe, afirmou; lembrou que Várzea Grande e
64 Sinop votaram contra o orçamento da UFMT; a professora comentou que Sinop foi o campus
65 que mais recebeu recursos do PAC, mas não os executou, tendo obras paradas nas mãos de
66 empreiteiras corruptas; comentou ainda que a emenda parlamentar para reativar a fazenda
67 experimental entrou na justiça e foi perdida pelo campus. A professora Paula falou que esse
68 debate envolve interesses impostos de cima para baixo, e que a reitoria precisa amparar a
69 comunidade, porque muitos não sabem como agir diante dessa situação; para ela, estão sendo
70 arrancados à força da UFMT, e que são duas gestões seguidas de Direção do Campus que não
71 estão em diálogo com a reitoria; segundo ela, a comunidade não é chamada para nada e o
72 processo em curso não tem levado em consideração a universidade; afirmou que se usa
73 Rondonópolis como exemplo para tem dúvidas de se an UFR as coisas melhoraram depois do
74 desmembramento. Defendeu que se leve o tema para a mídia. A professora Lélica disse que há
75 uma fascistização nesse processo e que os nunca houve anseio dos professores pela divisão;
76 para ela é um processo de fora para dentro; lembrou dos ataques que ela mesma sofreu em
77 Sinop em 2021, após uma audiência pública e afirmou que, à época, a gestão do campus de
78 Sinop saiu em defesa de quem a atacou; a professora comentou que o que está por detrás disso
79 é uma tentativa de descolar a universidade de qualquer princípio emancipatório e ter controle
80 de uma universidade para criar tecnologias de destruição dos povos indígenas e quilombolas;
81 defendeu que devemos repensar a forma como a universidade faz seus consensos, e trouxe o
82 exemplo da Univasf como uma alternativa no modelo de representação. O professor Edson
83 disse se preocupar se a posição da Adufmat importa para quem, no fim vai decidir por nós, e
84 pediu que a reitoria possa dizer onde isso deve ser discutir; para ele, a forma de diálogo por
85 parte de Cuiabá precisa melhorar e os problemas de estrutura e recursos precisam estar na mesa
86 para debate. A professora Ana Paula lembrou do debate nacional em torno do tema da
87 multicampia e falou que há muitas dificuldades nacionais nessa forma de organização; disse
88 que precisamos de um projeto de multicampia associado a um projeto de universidade que
89 atenda aos interesses da classe trabalhadora; para ela é preciso construir isso em conjunto. O
90 professor Domingues relembrou quando houve a criação do campus de Sinop e que foram
91 feitos muitos questionamentos sobre essa localização, posto que, nesse local, a universidade
92 não entrava efetivamente na Amazônia, então não fazia sentido a criação; comentou que o
93 campus foi criado sem estrutura e que o mesmo cenário se repetiu no Araguaia; disse que o
94 tema poderia ser discutido em uma Assembleia Universitária. O professor Gustavo afirmou que
95 a situação dos professores de Sinop é complicada, porque vão acabar tendo que dizer “amém”
96 ao agro e a políticas pouco democráticas; para ele o projeto de desmembramento é o projeto de
97 uma universidade que avalize a Ferrogrão, o genocídio e os processos racistas de colonização,
98 com um sentimento do sul neocolonizador; afirmou que é uma situação política muito mais do

15
99 que uma discussão acadêmica; para ele, o debate democrático no campus tem sido impossível e
100 que seria importante esclarecer as agendas das direções do campus em Brasília, que fazem
101 diálogos sem passar pela comunidade; disse que é preciso mobilizar, especialmente em Cuiabá
102 e que é preciso uma estratégia para ganhar tempo; afirmou que é necessário esclarecer o papel
103 da Unesin e das empresas privadas de Sinop que, afirmou, têm interferido na autonomia da
104 universidade. A professora Alexandra relatou o que tem ouvido dos estudantes e colegas e
105 falou que há problemas reais de ausências de cursos no campus, inclusive com cursos que
106 foram descontinuados; comentou que há cursos que só atendem a iniciativa privada e que há
107 pouca atenção às licenciaturas no campus, como cursos sendo desestruturados; para ela a
108 preocupação sobre o desmembramento é com a continuidade do atendimento à educação. A
109 professora Luciane disse que Sinop hoje tem apenas 42% de taxa de ocupação de vagas, com
110 baixa entrada, mas que a questão é que a manutenção do campus é uma necessidade política e
111 democrática, pois a universidade é um locus de resistência, especialmente dos cursos de
112 licenciatura; para ela, há um esforço da gestão para estar mais próxima de Sinop. O professor
113 Breno propôs que esse debate fosse tema central da próxima Assembleia Universitária, com o
114 enfoque sobre nossa concepção de multicampia. Professor Edson sugeriu que fosse distribuído
115 o documento do GT para subsidiar esse debate sobre multicampia e para desmistificar a questão
116 do desmembramento; o professor registrou também que é uma contradição a UFMT fazer parte
117 da Unesin. A professora Marluce disse que Sinop quase perdeu o curso de Medicina por
118 negligência na gestão do campus e que esse curso também tem enfrentado dificuldades de
119 preencher todas as vagas; ela afirmou que irá publicar um documento relatando todos os
120 problemas que ela identificou na gestão do campus; segundo ela, há um entendimento no
121 Executivo Federal de não abrir novas universidades em 2025. O professor Domingues disse que
122 Lula não vai peitar Carlos Fávaro, autor da proposta em discussão no Senado, com medo de
123 perder a eleição; para ele, a agro dominou e estamos sendo atropelados. A professora Irenilda
124 disse que os dados que a reitora apresenta são basilares e que temos que trabalhar com eles para
125 construir esse debate. Ao fim, a AG encaminhou que o tema seja pautado na Assembleia
126 Universitária, que o documento do GT Multicampia e Fronteira circule novamente na categoria,
127 que a próxima AG Ordinária seja sediada em Sinop, com ponto único sobre multicampia, que a
128 reitoria torne públicas as agendas passadas e futuras da direção do campus, no que tange aos
129 debate sobre desmembramento. Não havendo mais discussão, a Assembleia Geral foi
130 encerrada, e eu, Breno Santos, Diretor Geral, assinei abaixo esta Ata.